



Raio de Criação

O Raio de Criação consiste numa forma de representar a manifestação do Absoluto, ou seja, representa um modelo de sua atuação enquanto Criador. É importante frisar que esta representação corresponde àquilo que o ser humano pode compreender ou elaborar de processos que indubitavelmente, são mais complexos e abrangentes.

Podemos dizer que enquanto expressão do Absoluto, há algo em comum que permeia todos os componentes do Raio de Criação, desde os seres mais evoluídos e complexos até o menor dos átomos. Essa característica comum é algo que se assemelha ao próprio Criador e é chamado de Essência; é algo que está presente em todos os níveis e que relaciona-se com a origem de todos os seres. Essa Essência, apesar de possuir a mesma natureza em qualquer um dos níveis da criação possui uma expressão diferente em cada nível.

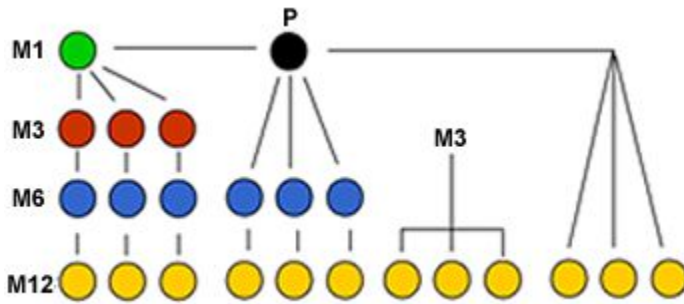
Quanto mais próxima ao Mundo de Uma Lei (veja explicação abaixo) mais pura é a expressão da Essência, ou seja mais semelhante é da expressão do próprio Criador. Quanto mais distante o nível analisado, por estar mais afastado da vontade única do Absoluto, a Essência estará sujeita a um número maior de leis, e conseqüentemente, estará submetida a um grau maior de mecanicidade. (Ver complementação do tema "Essência" no tópico "Técnicas do Quarto Caminho: A Presença").

O modelo do Raio da Criação encontrado na bibliografia relacionada ao Quarto Caminho é apresentado como se segue (Ouspensky 1993):

Mundo de 1 Lei	DO	Absoluto (Positivo)
Mundo de 3 Leis	SI	Todos os Mundos
Mundo de 6 Leis	LA	Todos os Sóis
Mundo de 12 Leis	SOL	Sol
Mundo de 24 Leis	FA	Todos os Planetas
Mundo de 48 Leis	MI	Terra
Mundo de 96 Leis	RE	Lua
Mundo de 192 Leis	DO	"Caos" (ou Absoluto Negativo)

A criação acontece a partir do Mundo de Uma Lei, onde a vontade do Absoluto é infinita. Essa vontade criadora se divide em 3 forças: ativa, passiva, neutralizadora e estas se expressam no Mundo de 3 Leis. Além dessas 3 forças existe ainda o que poderíamos chamar de potencial de criação (p) que é a própria vontade do Absoluto de criar. Na verdade, este potencial se expressa em todos os níveis do Raio de Criação.

O Mundo de 6 Leis, surge a partir do potencial p e de mais 3 forças que derivam do Mundo de 3 Leis. O de 12 Leis surge a partir das 3 Leis do Mundo de 3, mais 6 do Mundo de 6 Leis e mais 3 do potencial p , da seguinte forma:



e assim sucessivamente.

Devemos sempre nos lembrar que o Absoluto é a soma de todo o Raio de Criação que podemos compreender e do qual fazemos parte e mais infinitos outros Raios de Criação, o que para nós é praticamente impossível abordar e discutir. Assim, o Mundo de Uma Lei não deve ser compreendido como sendo o próprio Absoluto, mas sim uma das manifestações de um de seus atributos: "O Criador".

Podemos ainda chamar o Mundo de Uma Lei como Absoluto Positivo e o mundo de 192 Leis como Absoluto Negativo, sendo essa nomenclatura arbitrária, mas válida para o modelo.

Podemos dizer que o Mundo de Uma Lei é o lugar onde reina a vontade absoluta do Criador e o Mundo de 192 é o lugar onde a vontade do Absoluto menos se expressa. Podemos dizer que essa polaridade negativa é a expressão do máximo de entropia, ou seja, o máximo de caos e de desagregação. Esta é a tendência natural do Raio de Criação e se nos reportarmos ao tópico anterior podemos notar que essa oitava é uma oitava involutiva, pois seu processo é: dó-si-la-sol-fá-mi-ré-dó. Assim, essa oitava é chamada de "caminho da involução" e acontece com um aumento da entropia.

Devemos compreender que a entropia em si não é negativa. A criação como um todo depende da presença dessa característica, pois é ela que permite o surgimento das mais variadas formas e expressões. Podemos dizer que a entropia é uma medida de 'incerteza', ou seja, justamente por causa do afastamento em relação à vontade máxima do Criador, as coisas deixam de ser definidas em termos estritos e várias potencialidades podem então, vir a se manifestar.

Se pensarmos que talvez, a meta do Criador ao fazer a criação tenha sido conhecer a Si mesmo, podemos dizer que a finalidade básica da criação seria prover o Criador com uma quantidade e qualidade de informação que fosse suficiente e o mais abrangente possível. Quando a entropia é máxima, toda as informações presentes são igualmente prováveis e o potencial criativo passa a ser infinito também, de tal forma que fundamentalmente, a criação possa conter em si infinitas possibilidades.

Assim, a partir do momento em que o Universo foi criado, ele expandiu-se em direção ao Caos e às possibilidades infinitas. Porém, a criação continua acontecendo sempre - ela não se resume a um momento no passado. E cada ser vivo participa e é veículo dessa criação contínua, pois seja o que for que cada ser faça, enquanto ele estiver vivo, ele estará criando o próprio universo onde ele vive, através de seus atos, emoções e pensamentos, mesmo que de forma inconsciente.

Assim, a partir do Mundo de 3 Leis, algo como um "plano geral" é desenhado pelo Absoluto para todo o Raio de Criação. Da expressão dessas três forças primárias, os



outros mundos são gerados. É importante enfatizar que isso acontece de forma mecânica, ou seja, como um resultado das forças que agora são inerentes ao próprio Raio de Criação, de tal forma que, o Mundo de Uma Lei ficará cada vez mais distante, à medida que o Raio de Criação se manifesta. Por isso, qualquer interferência em termos da vontade do Criador em alterar o estado das coisas se torna cada vez menos possível, pois se isso acontecesse, as regras da criação seriam de certa forma, violadas. Ou seja, "nem mesmo Deus poderia mudar nada" (Ouspensky 1993). Assim, é tolice pensar que as leis fundamentais que regem os mundos podem ser modificadas. No entanto, é possível ao homem libertar-se conscientemente de um grande número dessas leis e mudar o estado das coisas numa dimensão pessoal, ou seja, mudar a si mesmo e a realidade ao seu redor como consequência. E de certa forma, por ocupar um lugar único no Raio de Criação, é justamente isso que é esperado dele. Por isso, alguns autores (Smoley 1993) falam do homem como o co-criador da realidade, onde através de sua atitude consciente, ele pode fornecer as chaves para que a vontade do Criador (algumas vezes relacionada com a qualidade do Bem) possa permear e assim, alterar o desenvolvimento da criação como um todo.

O Mundo de 48 Leis está num ponto de choque e é nele que vivem os seres humanos. Gurdjieff costumava dizer que a terra ocupa um lugar muito distante da vontade do Absoluto. Ele a comparava com a região da Sibéria, ou seja, um lugar inóspito onde a vida é mantida apenas através de muito esforço. "Tudo o que noutros lugares vem espontaneamente ou se obtém sem esforços, só pode ser adquirido sobre a terra por um trabalho duro; tudo deve ser conquistado, tanto na vida de cada dia como no trabalho sobre si. Acontece, às vezes, na vida, que um homem receba uma herança e viva em seguida, sem fazer nada. Mas no Trabalho, isso jamais acontece. Aqui todos são iguais e são igualmente mendigos." (Ouspensky 1993).

Assim, para "subir" em direção ao Mundo de 24 Leis precisamos nos livrar de 24 leis, ou seja, diminuir pela metade a mecanicidade que envolve a vida do dia a dia, ou colocando de outra forma, diminuir pela metade nossa distância em relação ao Criador. É necessário um grande esforço para vencer o ponto de choque, e por isso a tendência ao Mundo de 192 é em nosso caso (e no caso de Mundo de 96 Leis) tão forte.

Abaixo do Mundo de 48 está a Lua (Mundo de 96 Leis). G. dizia que, ao contrário do que a ciência afirma, a Lua é um planeta que está nascendo e com o tempo poderá se aquecer e se transformar num planeta como a terra (Ouspensky 1993). O processo de desenvolvimento da Lua está em íntima relação com a vida e morte sobre o planeta Terra. Todos os nossos atos, emoções e pensamentos mecânicos, segundo G., são controlados e "sugados" pela lua. A Lua parece exercer enorme influência sobre o grau de mecanicidade da Terra; ela age como um eletroímã que de certa forma "recicla" ou aproveita tudo o que é produzido na Terra. Essa influência é exercida não só sobre os seres humanos, mas sobre toda a vida orgânica na Terra. Por isso, segundo G., a luta por libertar-se da mecanicidade é a luta por libertar-se do domínio da Lua. Porém, se formos capazes de desenvolver em nós mesmos a consciência e a vontade e, se sujeitarmos a elas toda a nossa vida mecânica escaparemos do poder da Lua.

Ao caminho que nos afasta da Lua e nos direciona ao Absoluto Positivo chamamos de caminho da evolução. No nosso caso, um grande esforço é necessário para vencermos o choque entre os Mundos de 48 e 24 Leis e podermos assim escapar às leis que regem nosso nível no Raio da Criação. Esse esforço deve ser feito basicamente, no sentido de aumentarmos o grau de atenção e presença que são os verdadeiros atributos da Essência. A Essência reconhece no caminho de retorno



(evolutivo) o seu próprio caminho e deseja que a personalidade lhe dê a possibilidade de expressar-se e liderar o processo.

Em todos os seres existem forças lutando para completar a oitava ascendente. No caso dos seres humanos, a energia que seria necessária para completar essa ascensão é gasta com muita facilidade por vários mecanismos como tensões corporais crônicas, falta de concentração e atenção, fantasias, principalmente as associadas a pensamentos negativos, emocionalidade descontrolada e outras formas de expressão errônea e exagerada do Centro Motor. Todos esses mecanismos são expressões das 48 leis que nos mantêm adormecidos e escravizados e a única forma de conhecer essas leis e vencê-las é observar a si mesmo e trabalhar sobre a própria mecanicidade.

Uma vez vencido o choque em direção ao Mundo de 24, as coisas ficam um pouco mais fáceis, pois o próximo choque já é perto o bastante do Absoluto para que a vontade dele se expresse (entre os Mundos de 3 e 1 Leis). Cabe lembrar aqui que enquanto seres humanos podemos apenas atingir o Mundo de 6 Leis; depois disto podemos ascender mais, mas não como homens.

Como já foi dito acima em todos os seres existem forças que os impelem a completar a oitava ascendente em direção ao Absoluto. São reconhecidas 3 tipos básicos de expressões da Essência no Mundo de 48: a que permeia o reino mineral, a dos vegetais e a dos animais. Cada uma delas representa um estágio evolutivo e o conjunto delas mais os seres humanos constituem o que G. chamava de vida orgânica.

Os minerais seriam o estágio mais primitivo. É o estágio mais grosseiro e estável (de difícil transformação), onde os seres ficam na dependência de penetrar em um nível mais "evoluído" para evoluírem eles mesmos, que no caso, é o nível dos vegetais. As plantas utilizam os minerais como alimento e os incorporam à vida vegetal. Nesse contexto, os minerais adquirem um certo grau de qualidade que lhes advém da vitalidade conferida pelo nível vegetal. As plantas "auxiliam" ou agem como veículo para a evolução do mundo mineral e ao mesmo tempo, "evoluem" em direção a um maior grau de consciência por servirem de alimento aos animais, pois os animais possuem uma gradação de consciência maior (ainda que restrita) em relação às plantas e minerais.

No homem, o fenômeno da consciência atinge o seu ápice no Mundo de 48 (pelo menos potencialmente) e ele tem portanto, a possibilidade de levar os três outros reinos a um estado mais evoluído e consciente através de sua alimentação. O homem é o modelo, o objetivo a ser alcançado pelos reinos inferiores em direção à oitava do Absoluto Positivo.

Se pensarmos mais um pouco sobre a questão da alimentação e sua relação com o Raio de Criação, poderíamos perguntar a quem o ser humano serviria de alimento. Essa pergunta não é tão simples de responder e depende em grande parte do quanto o "homem" enfocado trabalhou sobre si mesmo. Se nada foi feito para desenvolver algo que sobreviva depois da morte do Corpo Físico, o homem servirá apenas de alimento para os seres mais primitivos da cadeia alimentar, os decompositores, que trabalharão no sentido de se alimentarem do Corpo Físico deste homem e depois devolver ao reino mineral o que foi transformado. É como se o ser humano servisse de alimento ao Mundo de 96 Leis; um mundo onde as transformações são lentas e a possibilidade de evoluir está inteiramente nas mãos do acaso. Nesse caso, o homem funcionaria como um "curto-circuito" evolucionário, onde não apenas ele deixa de



evoluir, mas também, impede toda a criação abaixo dele, que foi compartilhada durante sua existência, de evoluir também. A coisa se passa como se o ser humano nesse nível funcionasse como um animal ou planta; apenas sofreu as influências da vida e não foi capaz de se transformar. Sua morte terá como consequência a dissolução.

Para cumprir seu real papel o homem tem que dar um salto; tem de carregar com ele a síntese de toda a criação que vive em seu interior e mais o que ele mesmo é, como ser humano. Quando, e se, isso ocorre, o ser humano passa a "servir de alimento" para os níveis superiores da criação. Gurdjieff dizia que cada grau de ser é definido, ao mesmo tempo, pelo que lhe serve de alimento e por aquilo a que ele serve de alimento (Ouspensky 1993).

O homem tem que desenvolver em si os atributos que o qualificam como humano e que o diferenciam de todos os outros níveis do Raio de Criação. Dessa forma o homem poderia, mesmo enquanto vivo, servir de "alimento" aos mundos superiores, uma vez que a energia produzida por esse tipo de homem seria de tal qualidade que poderia ser útil a esses mundos.

As formas de agir como "redentor" dos reinos inferiores consistem, num primeiro momento, em uma correta relação com o que G. chamava dos 3 alimentos do homem, a saber, o alimento em si, o ar e as impressões. As considerações abaixo devem ser levadas em conta quando abordamos essa questão:

1. Num primeiro nível poderíamos pensar no "ritual" que consiste em alimentar-se e que pode ser dividido em duas partes: o correto preparo do alimento e o ato de alimentar-se. Nesses passos a condição sine qua non é que haja o que chamamos de kaif. Por kaif entende-se uma qualidade inerente das nossas atitudes, sejam elas quais forem, onde desenvolvemos uma atenção apropriada em direção àquilo que estamos fazendo, uma compreensão do que nossos atos significam um envolvimento emocional correto, ou mais estritamente relacionado à alimentação, uma correta abordagem do que significa o alimento em nossas vidas, como se relacionar com os ingredientes durante o preparo, buscando a delicadeza de um gourmet, o correto preparo emocional e mental antes e durante a ingestão do alimento, etc.. Com isso damos os choques corretos e permitimos ao alimento ingerido realmente ser incorporado e alterado pela nossa consciência durante a alimentação e assim evoluir em direção à oitava ascendente.

2. O segundo tipo de alimento para o homem é o ar. O ar representa o Mundo de 48 Leis (assim como o alimento representa o de 96) pois é característico (em sua constituição específica) desse nível do Raio de Criação. A atmosfera, os sons, a comunicação consistem na parte energética comunicativa da consciência humana e caracterizam o segundo alimento. As formas corretas de assimilar o ar se dão em primeiro lugar no correto respirar. Aprender a respirar de maneira correta é absolutamente indispensável para que possamos metabolizar bem os alimentos. Tal aprendizado se dá a partir da conscientização do ato de respirar, a princípio sem alterar seu ritmo e mais tarde associando essa atenção a exercícios específicos. Existe um preceito sufi que diz "não esteja adormecido para uma única respiração sua". A respiração também pode ser utilizada para estimular a "lembrança de si" durante todo o tempo (ver tópico sobre as Técnicas do Quarto Caminho - Auto Observação).

Além da respiração em si, desenvolver o "falar" insere-se dentro do trabalho com o segundo alimento, uma vez que os sons nada mais são do que ar em movimento e



caracterizam a forma de comunicação e expressão da consciência humana. O correto falar significa:

a. Falar pouco: utilizar as palavras e conceitos que melhor expressem aquilo que se pretende transmitir, tendo o cuidado em escolher as palavras mais adequadas.

b. Falar o necessário: significa não ficar ocupando espaço desnecessariamente, pois falar em demasia significa gastar energia à toa. Além disso, falar demais está associado com pensar demais o que também consome muita energia. Deve-se treinar esvaziar a cabeça, como forma de relaxamento mental e também como forma de realmente ouvir.

c. Falar corretamente: significa a capacidade de relacionar de forma correta aquilo que se deseja dizer com aquilo que é transmitido.

Estas três formas de falar podem gerar processos dolorosos para o indivíduo, uma vez que é característica comum do Centro Motor desejar ser o centro das atenções e o falar incessante é uma forma de conseguir isso. Dessa forma essa nova atitude exige do praticante bastante atenção e disciplina. Tal postura gera uma coerência interna incomum; implica também no surgimento de uma postura de maior responsabilidade e de um senso ético e moral mais profundos.

3. O terceiro alimento é chamado de "impressões". Por impressões queremos dizer a "realidade" que é percebida pelos 5 sentidos básicos. A "realidade" que percebemos é uma representação distorcida da verdadeira realidade e o desenvolvimento da forma correta de perceber as coisas que nos rodeiam é a saída para "alimentar-se" adequadamente desse terceiro alimento. É também necessário um trabalho intenso sobre as emoções negativas pois elas têm uma importância muito grande em nossas vidas. São elas que carregam, muitas vezes, o nosso pensamento e a percepção da realidade para muito longe com fantasias e devaneios que nada mais fazem do que afirmar nosso modelo de realidade. Além disso devemos assumir uma postura que não seja a de reagir automaticamente seguindo caminhos já preconcebidos e sim buscar ativamente perceber novas implicações, perceber o momento presente, ter mais flexibilidade, perceber quais horizontes podem ser abertos, e aí sim ter uma reação que seja nova e criativa e mais adequada para a situação.

Cumprindo com todas as obrigações que temos diante dos três alimentos que constituem-se em pontes entre este mundo e os outros cumprimos com a obrigação que o homem tem nesse nível de existência e então poderemos ser de alguma utilidade a todo o Raio de Criação.

Se observarmos com mais atenção o diagrama da primeira página desse tópico, veremos que, assim como no Mundo de 24 Leis, dentro do Mundo de 48 Leis existem apenas três leis que são "novas" entre as 48 (as que vêm diretamente do potencial p). As 45 são de certa forma repetição das leis dos níveis superiores. A compreensão destas três leis é básica para que possamos trabalhar sobre nós mesmos:

1) A 1ª Lei é a da Translação. Essa lei representa a Força Passiva. Ela representa os deslocamentos que fazemos dentro do nosso mundo habitual e conhecido seja ele interno ou externo. É a força em nós que mantém as coisas como estão, cujas leis máximas são a acomodação, a visão estreita, a busca pela diminuição do conflito e aumento do prazer. É em grande parte comandada pelos modelos que a mídia impõe, onde se o indivíduo "é igual" ou se "tem a mesma quantidade" então ele "é feliz", ou ao contrário, quando ele contrasta com a



realidade imposta, ele sofre (Bloom 2000). É o que faz com que fiquemos sempre dentro da esfera do conhecido, do habitual; nos afasta de mudanças e de questionamentos reais.

- 2) A 2ª Lei é a da Transformação. Representa a Neutralizadora. Ela representa os momentos onde sentimos que a realidade comum parece ser por demais limitadora e surgem necessidades que nem sempre conseguimos nomear ou mesmo entender e que baseiam-se em uma necessidade de mudança. Geralmente, isso implica em uma "morte" para a visão anterior de realidade e a busca por algo maior. Quase sempre essa mudança de atitude vem associada a alguma frustração ou percepção acidental de que a realidade é maior do que parece. Vem associada à percepção de que por melhor que seja a Translação, ainda assim ela não conduz a nada de significativo. A Transformação pode levar o indivíduo a desenvolver uma Translação mais exótica ou incomum, ou seja, ela pode resultar em mudanças aparentes sem que uma real modificação aconteça, como por exemplo, afastar uma crise comprando um carro novo, mudando o corte do cabelo, indo viajar, etc.. Por outro lado, a Transformação pode nos levar em direção a expressão da 3ª Lei, que representa a Força Ativa e é chamada de Transcendência.
- 3) A Transcendência é aquela que conduz à uma mudança real, no sentido em que amplia em muito a realidade, e a busca por compreender e desenvolver atributos realmente importantes. Se a Transcendência for eficaz ela conduzirá em direção ao Mundo de 24 Leis; do contrário, se ela for dominada novamente pelos aspectos redutores do Centro Motor, ela acabará por manter o indivíduo preso ao mesmo nível. Um exemplo disso, é a escolha por caminhos que, disfarçando-se de movimentos alternativos ou espirituais, acabam por reduzir o nível de consciência e limitar a chance de se aprofundar nos aspectos transcendentais do ser humano e dos níveis acima dele. Outro exemplo acontece quando, mesmo tendo encontrado um caminho autêntico, o indivíduo não se dispõe a fazer os esforços pessoais necessários para atingir um real desenvolvimento.

Essas três Leis funcionam como uma oportunidade que pode gerar uma saída para a mecanicidade do Mundo de 48 Leis. Elas regem o homem em toda a sua plenitude; comandam seus momentos de maior mecanicidade e também comandam suas buscas (frutíferas ou não) em direção a um real crescimento e desenvolvimento de suas potencialidades.

O homem está num ponto privilegiado do Raio de Criação, pois tem a capacidade de optar entre as duas forças (evolutiva e involutiva). Porém apenas fazer a escolha correta não basta. É necessário empenhar-se verdadeiramente para mudar. E a transformação implica em um trabalho sério e constante. O indivíduo deve ser conduzido a questionar seu grau de consciência, sua incapacidade em controlar o pensamento e seu desconhecimento das reais emoções. Ele deve assumir que ele é o único responsável por seus estados e que apenas ele pode desencadear as mudanças necessárias. Colocar essa responsabilidade sobre alguém ou sobre algum objeto ao qual se atribui um poder "mágico" é tentar escapar de assumir essa responsabilidade e aumentar a chance de perpetuar o estado das coisas exatamente como elas estão. Gurdjieff dizia que o Quarto Caminho é direto e prático e que isto é bem difícil porque requer esforços peculiares e persistentes. "Não é para 'andarilhos' (tramp, no original em inglês) que estão constantemente buscando novos ensinamentos que eles pensam que os sustentam espiritualmente sem qualquer esforço da parte deles" (Reyner 1984).

Estudar e compreender os mecanismos do Raio de Criação tendo como referência a própria vida é uma das formas de trabalhar sobre si mesmo. É importante realçar que, como algumas tradições dizem, o ser humano é uma obra de arte inacabada.



INSTITUTO NOKHOOJA

Porém foi dado a ele a capacidade de expressar o Artista e terminar a obra, desde que tenha a coragem de "morrer antes de morrer", ou seja, que tenha a força de vontade de romper com os confortos e ilusões da vida ordinária e partir em direção ao desenvolvimento de suas potencialidades e à liberdade, um atributo do homem que até os anjos invejam.

Autoria: Grupo Sol - Instituto Nokhooja